

Um músico sem concessões

"Ninguém queria saber de orquestras, era só aquele 'tchonk-tchonk, tchonk-tchonk'. Mas não senti o iê-iê-iê porque sempre tinha com quem gravar."

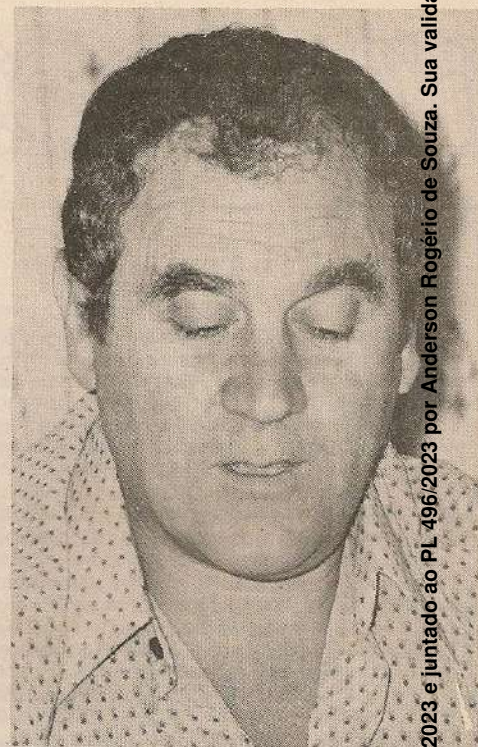
aprender música com o maestro Gozzolin, regente da banda do Juizado de Menores. Dos 12 aos 17 anos estudou com vários músicos e pouco a pouco foi participando de bandas e orquestras, como as de Orlando Ferri e o maestro Santoro.

"Nessa época o que havia para fazer era tocar nas folgas dos músicos. Tocava na Praça da Sé, nas boates Oásis, Esplanada, Cuba, Salão Verde, Tropical, Avenida Danças e no '45', um clube que ficava na Florêncio de Abreu e era freqüentado exclusivamente por negros."

Aulas recusadas — Felpudo já era um profissional — é mais velho que Buda. Quando este completou vinte anos, Felpudo levou-o para a Rádio Cultura. Nesta época comprou seu primeiro pistão, um Selmer francês. De lá para cá são 29 anos de música.

Trabalhou na Cultura com Walter Guilherme, e, paralelamente, com o maestro Giamarusti na Sinfônica. Todas as televisões, cantores e uma série de orquestras (Mazzuca, Simonetti e Dick Farney, entre outras) fizeram shows ou gravações com a participação de Buda. O trabalho de estúdio, que todos músicos apontam como o verdadeiro ganha-pão, manteve-o "a salvo" do período do iê-iê-iê. Ele recorda: "Naquele tempo, ninguém queria saber de orquestras, era só aquele 'tchonk-tchonk, tchonk-tchonk'. Eu simplesmente não senti o iê-iê-iê porque sempre tinha com quem gravar. Por outro lado, a rapaziada se desinteressou, a maior parte deles nem sabia o que era uma orquestra".

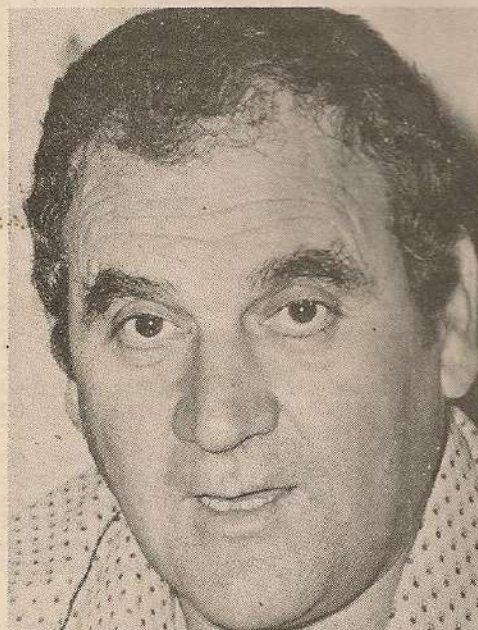
Buda está sentindo que a música orquestral (e mesmo a instrumental), está voltando com toda a força. Os jovens costumam procurá-lo depois das apresentações para fazer perguntas ou pedir aulas, que, por absoluta falta de tempo, são recusadas pela maior parte dos músicos em atividade.



"A melhor coisa para o músico é estudar sempre".

Além de gravações, Buda está tocando com a Big Band de Nelson Ayres, com quem vem estudando harmonia e arranjo há dois anos e meio, e com a orquestra de seu velho amigo Sílvio Mazzuca, onde, além de músico, trabalha como uma espécie de contramestre, arreglando os músicos e organizando a orquestra. Pertence ainda ao quadro de diretores do Sindicato dos Músicos e, embora não seja a SOCINPRO, acredita na ASSIM que está sendo formada, pois, "tudo que vier para o benefício dos músicos será benévolo".

Para Buda, um músico que tem lidado com gente como Nancy Wilson, Doris Tops e Ray Connif, a melhor coisa que um músico pode fazer é estudar sempre. Ele acha que ainda tem muita coisa pela frente para aprender. Está em vias de se aposentar, mas continuará tocando, principalmente com a banda de Nelson, que é onde tocamos para nós mesmos, para os músicos e para quem mais quiser ouvir. Sem concessões."



Buda: organizador de orquestras.